

NATIONALBIBLIOTHEK  
IN WIEN

123214-A

**ALT-**







SANTARENAIDA  
POEMA  
EROI-COMICO

DE

FRANCISCO DE PAULA DE FIGUEIREDO.

---

*Dignum laude virum Musa vetat meri.*

Horat. l. 4. O. 7.

---



COIMBRA.

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA,

---

ANNO M. DCC. LXXXII.

*Com licença da Real Meza da Commissão Gerat  
sobre o Exame e Censura dos Livros.*

123214-A



# ARGUMENTO.

**O**UVE em Coimbra um Taverneiro celebre, chamado Joze Rodrigues Santareno. Este em uma funsaõ que costuma fazerse pela Pascoa do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivais, estando muito suado pelo cansaço do caminho, fartouse de agua, com quem andava divorciado, avia largos anos, e dahi a poucos minutos caiu morto. Revestem-se estas circumstancias Poeticamente, e cantase a sua morte.







# SANTARENAIDA.

## CANTO I.

**P**OIS me pedes , ó Muza, instantemente,  
Que emboque a Eroica tuba altisonante ,  
Que a cego Marte impele os peitos fortes;  
Eu que sem forſas teu carater ſerio  
Em verſos graves ſuſtentar não poſo ,  
Reveſtido da lépida Talia  
C'o a máſcara atrevida , para enſaio

Cantarei o Varaõ famijerado ,  
Que de Baco na guerra com Neptuno  
Arvorando do vinho os eſtandartes ,  
Depois de ſer trovaõ , ſer raio acezo ,  
Que eſpalhava terror no campo inteiro ,  
Viçtima infauſta foi por fins de contas  
Da vingança cruel do Rei das aguas.

Axavaſe em tremendo conſiſtorio  
Com toda ſua Corte o undozo Jove.  
Nas intimas entranhas aſoprado

Pe-

Pela Raiva vorás o confumia  
 Um fogo abrazador : eraõ com ele  
 As furias de Acheronte , e os vastos mares  
 Ao som de sua vós mudos tremiaõ.  
 Quando depois de longos improperios  
 Com que a infana paixãõ dezabafára ,  
 De cima do alto folio adamantino  
 Que sustentaõ seis Doricas colunas  
 De maculado marimbre brilhante  
 Com bazes de oiro , e capiteis de prata ,  
 Esta fala do peito amargurado  
 Soltou com grave acento aos seus Magnates.

Sempre eu, Vassallos nobres, de máo grado,  
 Com justa indignação olhei bramando,  
 Que ouvese sobre a terra um petulante  
 Que ouzasse de meu poço impunemente  
 Atacar os direitos mais antigos ;  
 Pois sendo desde muito autorizadas  
 As nosas dôces aguas para entrarem  
 As humanas guelas , e os arcanos  
 Dos buxos penetrar dos cmems grandes ,  
 Oje a termos as vêdes reduzidas  
 De serem so de aprêso aos brutos rudes,  
 E a despeito de minha autoridade  
 Condenadas (oh dor ! ) das esterqueiras.

Das

Das imundas alfujas , das cloacas

A' baixa vergonhoza lavadura.

Conterme já não posso ; este atrevido

Provar do meu tridente as forças deve.

Este atrevido he Baco : eu pois pertendo

Punir a sua audacia , guerrealo.

Não ade este invazor protervo , e altivo

Zombar ja mais de mim : torfese a verga

Em quanto não he tronco : uma faísca

Pasa a incendio vorás , se não se apaga.

Mas vós aconselhaime , que eu não quero

Que a paixão me alucine : o fim he este

Porque oje vos xamei : dos boms conselhos

Quazi sempre são filhos os acertos.

Bem como de um enxame susurrante

O inquieto zumbido , se ouve n'aula

O confuzo rumor dos Optimátes.

Scutaõse discursos encontrados ,

Diferentes razoins , pensar diverso.

Nisto o Padre Oceano revestido

De Regia Magestade se levanta ,

E abrazado em furôr desta arte rompe.

Qual será de vós outros , que arrojado

Se atreva a sustentar nesta assembleia ,

A' face do seu Rei , de toda a Corte ,

Que

Que a meditada guerra não he justa ?  
 Se aqui algum está , se enfatuado  
 Algum medir comigo as forſas tenta ,  
 A campo ſaia ; os ultimos alentos  
 C'os golpes da razão tirarlhe quero.

Quais mudos troncos Oceano vendo  
 Paſmados da aſemblea os membros todos ,  
 Com mais vivo calor profegue irado.

Apague as negras axas acendidas  
 A ſevera Nemézis : ja não devem  
 Ser punidos os máos : ouzado tale  
 O iniquo uzurpador o campo alheio :  
 Perturbemſe os direitos. . . Oh Juſtiſa !  
 Oh Deuzes imortais ! . . Eu penſo , ó Padre ,  
 Que altercaſão não ſofre o teu projeto.  
 Deve a guerra fazerſe , a guerra he juſta.  
 Porem não ſerá mão , reflexiono  
 Eu agora taõbem , que tu primeiro  
 Vejas ſe á boa pás quer antes Baco  
 Eſtas coizas compor , largando a poſe  
 Dos direitos que audás nos uzurpara.  
 Por tanto una Embaixada mandar debes  
 Expondolhe as razoins que te eſtimulão ;

E

E no cazo que a pás ele não queira  
A guerra se lhe intime em continente.

Assim disse , e aprazendo ao consistorio  
Rezolve-se Neptuno , e o Tritão xama.  
*Tritão que de ser filho se gloria*  
*Do Rei , e da Salacia veneranda :*  
Mansebo tal , e qual , nem mais nem menos  
Como o pinta Camoïns no canto seïsto.

Vai tu da minha parte ao Rei dos vinhos  
Levar esta Embaixada , dis Neptuno ;  
Que o dezaforo vil sendo notorio  
Com que da antiga pose as doces aguas  
Esbulhadas tem sido por seus vinhos :  
Que sendo esta irrupção sobre dominios  
De mim das aguas Rei , que sempre hei sido  
O mantenedor de meus direitos ;  
A recta observação do jus das jentes  
Com vergonha infringida nesta parte ,  
Exije que tão barbaras afrontas ,  
Por melhor se atalharem fins funestos ,  
Sejaõ severamente castigadas.  
Mas que lembrado da clemencia inata  
Com que as minhas afoins adornei sempre ,  
Perdoando-me o mais , sómente quero ,

Que

Que enfreado do vinho a audacia fuma ,  
 De oje em diante perturbar não venha  
 Tranquilidades publicas ; que a escolha  
 Em sua mão está de pás , ou guerra.  
 Se guerra pois quizer , logo em meu nome  
 Então a ferro , e fangue lha declara.

Atento o feio Moso esteve á fala ,  
 E cortando ligeiro as altas ondas  
 Da grande Niza em fim surjiu na praia,  
 Aqui tres vezes a torcida conxa ,  
 Que os gigantes na guerra amedrentára  
 Altamente tocou : do som terrivel  
 Feridas as montanhas se abalarão :  
 Tremeraõ da Cidade os abitantes ;  
 E dando agudos guinxos , para os colos  
 Das mãis os filhos pavidos fujirão.  
 O nobre Fundador de susto cheio  
 C'o a estranheza do cazo , saber manda  
 O que he. Eis a Palacio conduzido  
 Por entre a multidaõ que concorria  
 Atonita , e turbada o Tritaõ chega,  
 A Embaixada repete , e carrancudo  
 Pela resposta taciturno aguarda.

E O nobre Fundador da alegre Niza

Tur-

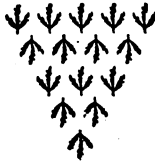
Turbado um pouco estive ; mas sem medo  
Ao Trombeta falou desta maneira.

Ja mais no que o teu Rei oje me argúe  
Eu tenho consentido , sem que um uzo ,  
Um costume geral das Nasoins cultas  
Com razã m'ò abone : eu não pertendo  
Defraudar cada um de seus direitos.  
O costume fas lei : tenha Neptuno  
O mesmo a seu favor , será contente.  
Nem cuide ele talvês , que seus caprixos  
Me faraõ aterrar : não sei ser fraco.  
Amease , guerreie : eu inda o mesmo  
Sou , o conquistador das Indias vastas.  
He verdade que a pás em muito prézo ;  
Porem se haõ de perderse os meus direitos ,  
Ou a guerra aceitar , a guerra aceito.

Com esta decizaõ partindo torna  
O filho de Neptuno aos Thetios campos.  
A seu Pai a repete ; o Velho brama ,  
E jura pela Stigie tenebroza  
Com toda sua Corte respeitavel  
Fazer perpetua guerra ao Rei soberbo.  
Tocar manda a rebate ; a Oceano incumbe  
O governo do exercito , tentando

Os

Os vinhos atacar em toda a parte.  
Com tudo porque sabe que entre os Luzos  
Do inimigo poder o centro existe ,  
Aqui a mira poim , aqui rezolve  
Fazer primeiro arder da guerra o fogo.



CAN-





## C A N T O II.

**C** O M um taõ importante rompimento  
 Revolvendo mil coizas na lembrança  
 Largos dias andou atrapalhado  
 Da infelice Semele o imberbe filho.  
 A pacifica inercia deleixada  
 Que em descanso puzera este Rei forte  
 O tinha desprovido. O fangue seco  
 Nas pasadas batalhas derramado  
 Se via inda nas lanças nas espadas  
 Ja da negra ferruje carcomidas.  
 Tinhaõ teias de aranha os peitos d'aço,  
 Eraõ niphos de rato os capafetes.  
 Nas vendo dos aprestos a manobra  
 De seus adversarios, ganha o fogo  
 Que pela longa pás perdido avia.  
 Prestes passa depois a fazer gente;  
 O imperio se revolve, e os vinheos povos  
 A' vós de feu Senhor ás armas velaõ.  
 Dobraõ-se se tinelas; os avizos  
 Voando se despedem; e he preciso

Ter

Ter de acordo na afaó os mais famosos  
Insignes Generais em cada Reino.

Daqui , bom Santareno , de teus dias  
Comefou a estreitarfe a larga teia.  
Este o principio foi , estas as cauzas  
Da tua nunca afás xorada perda.

Avia em Portugal um Xefe experto  
Na fordida Coimbra acastelado :  
Diziafe Joze , mas poucas vezes ,  
Que o brado de feu nome mais notorio  
Da terra lhe provinha aonde os lafos  
De Himineu ternamente o tinhaó prezo.  
Contafe que faindo n'outro tempo  
Este novo Quixote aventureiro  
Pelo mundo a ganhar glorioza fama  
No servifo do Rei dos bravos vinhos ,  
E querendo a uma nova Dulcinea  
O governo entregar de feus morgados ,  
Ja que a Parca cruel lhe avia feito  
A vês primeira o tálamo dezerto ;  
Axára 'em Santarem uma Matrona  
So digna de um Eroi , fo digna dele.  
Na linhaje do fangue descendia  
D'onrados Campioins , d'Erois do pinga.

In-

Inda nos altos porticos pendentes  
Conseruavaõ-se os ramos de loireiro  
Sem ter interrupção por brazoins d'armas,  
Era ela bem talhada , o seu costado  
Capás era da carga mais enorme.  
Eraõ as suas faces dois prezuntos ,  
Seu garbo majestozo , o passo grave.  
Tinha o traje mais simples , mais modesto  
Das modestas matronas do seu tempo.  
De baeta um jibaõ de longas abas  
Lhe cobria a bojudá humanidade.  
Dos grosos cotovelos lhe pendiaõ  
Alarves punhos de groseira estopa.  
Cingialhe em tres voltas enfebado  
O carnudó caxaço um cordaõ d'oiro ,  
D'onde so nos Domingos pendurado  
Se via um rocicler lonjevo , e vasto ,  
Que pela antiguidade que inculcava ,  
Nas ricas enxurradas do diluivio  
Se asenta fer axado *in illo tempore*.

Namoroufe o Varaõ , namoroufe ela.  
Uniraõse c'o vinculo sagrado ,  
E sendo sua Consorte Santarena  
Quis taõbem Santareno apellarfe.

He

He pois precizo a este mandar ordems.  
Baco perante si fás vir Cilenio ,  
E ufano asim lhe dis com rosto inteiro.

Eu tenho neste mundo um vasto imperio :  
Meu nome em toda a parte, ou mais, ou menos  
He venerado ; mas na Luzitania  
Tenho o pezo maior de minhas forças.  
Em Coimbra he o centro ; ahi rezide  
O Cabo principal de meus exercitos ,  
O insigne Santareno. Nestes termos  
Destá guerra he forsozo darlhe parte.  
Tu pois asim lhe dize : Que abalados  
Do sopro da Discordia os Povos A'queos  
Nos tem guerra jurado , e alta vingança :  
Que cumpre rezistirlhes : boms soldados  
Prezentar em campanha ; e dar conserva  
Ao uzo introduzido , á grata pose  
De fer fomite o vinho quem nas mezas  
A sede satisfaza ; porque he esta  
A cauza principal de seus rancores.  
Que eu dele a empreza fio; que entre os Luzos  
Eu quero que ele só sustente a guerra.  
Depois um giro faze , e aos meus Soldados  
De toda a Luzitania que em Coimbra  
Axarse devaõ logo intima as ordems.

Di-

Dife , e partiu voando o menfajeiro ,  
 Até que as pandas azas encolhendo ,  
 Das letras , e das lamas sobre a Terra  
 Os talares pouzou bordados d'oiro.

Era dia d'Entrudo , e nas baiúcas  
 O fujo canjiraõ vazando as pipas  
 Aos freguezes enxia os grandes copos.  
 Avia um confuzifimo barulho :  
 Ferviaõ da janela as laranjadas :  
 Surriadas , apupos , algazarras ,  
 Os esguixos , os pôs , o rabo-leva  
 Tudo em dezordem poim. Vendo Cilenio  
 Extravagancias tais pasmado fica.  
 Penfa naõ de Coimbra ver os montes ,  
 Sim da fertil Beccia o graõ Citéron  
 Retumbando medonho em noite d'Orgias.

Entaõ do incomparavel Santareno  
 Na furtida taverna entre a balburda  
 Da fumoza vinhafa ardia o fogo.  
*Mais meia canadinha* de uma parte  
 Caído o beifo , e os carregados olhos  
 A custo abrindo , c'uma vos fanhoza  
 Fedia um dos da corja amotinada.  
 D'outra parte fazendo uma carranca

B

So-

Sobre tres azeitonas apoitava  
 Outro que tal que xuparia um frasco.  
 Qual aos murros andava ; qual feis copos  
 Tendo ja feito em cacos , com nos'ama  
 Ateimava furiozo em naõ pagarlhos.  
 Daqui aos encontroins ums vinhaõ vindo  
 Afétando de ferios ; esbarravaõ  
 Comfigo nas esquinas dali outros.

Mas o Filho de Maia cautelozo  
 Opurtuna monsaõ de entrar espreita.  
 Em fim axa uma aberta , lestes rompe ,  
 Dá final , tem lifensa , á fala fobe ,  
 E d'ambos os Espozos poimse á face.  
 Declaralhes quem he , de quem mandado ,  
 E da sua Embaixada o fim precizo.

Sem saber o que fasaõ , largo espafo  
 Ficáraõ um e outro embasbacados.  
 Ele indo com as mãos logo á cabesa  
 Cofávase , e na fordida poltrona  
*Aflito stare loco nesciebat :*  
 Ela está feito , la melhor compunha  
 O seu recado. Finalmente o tempo  
 Ja fazia dar oras ás barrigas ,  
 E devia jantarfe. A Liberdade

En-

Então dezempesando as linguas rudes  
 A terceiro os tirou , e mais ouzados  
 Entrárao a seu modo a perguntarlhe  
 Alegres sobre Baco muitas coizas ,  
 Muitas sobre Sileno. Dos guizados  
 Da meza o xeiro ja neste comenos  
 Consolava os narizes circumstantes.  
 Pedida a taõ grande ospede lisenã  
 Subito se arregafa o Santareno ,  
 E rogando o onráse , á cabefeira  
 Da bem provida meza , instanciozo  
 Para um pouco comer fes asentalo.

Ja no vidro dos pratos retiniaõ  
 Refaltadas da carne as trinxadelas.

( Podiaõse na gula encarnifados  
 Ver os gordos Consortes dando aos buxoõs  
 Tafalhos de prezunto tremendifimos ! )  
 Mastigando apresados resmungavaõ ,  
 E do ospede em onra mil faudes  
 Uma apos outra sem fesar faziaõ.

Mercurio da franqueza naõ pensada  
 O fausto aparatozo em tal albergue  
 Naõ podia admirar quanto era justo ,  
 Porque alem das perguntas enfadonhas

B 2

A

A que cortês com préza respondia ,  
De um pouco reparar deixar não pôde .  
Nos vetustos paineis enfarruscados  
Que adornavaõ em roda a estreita sala.

Em um deles se via inda no berço  
Entregue a Ino o pequenino Baco  
Tendo as Ninfas em torno , e juntamente  
As Hiadas , e as Horas. Logo n'outro  
Ja crescido plantava o bom bacelo ,  
Ja o campo baldio agricultava.  
Via-se mais n'um majestozo quadro  
O severo rigor de seus castigos.  
Estava de Licurgo o cazo infando ;  
Mas ja com negra côr ; ja roto o pano.  
Com tudo ao natural se devizava  
Golpeando ele mesmo as pernas suas.  
Aqui o filho de Echion Tebano  
Pela sua familia enfurecida  
Se via cruelmente espedafado.  
Ali de Meduline o parricidio ,  
Mais abaixo Penthêo ás Furias dado.  
Sobre tudo a fatal metamorfoze  
Se admirava em leaõ fulvi-comado  
Nos gigantes cevando ávida fanha.

Mas



Mas ja baixando o Sol , surgia a Noite.  
Trata Mercurio de partirse prestes ;  
Dos gordos Santarenos se despede ,  
Que falando ambos juntos , em confuzo  
So deixaõ perfeber , que descansado  
Seu Rei pode ficar , que em quanto aos brasos  
O valor afitir , naõ aõde as Aguas  
Como pensaõ , levar a sua avante,  
E como ja nos cascos lhes fervia  
Em violentos caxoins o ardente fumo  
A cabeça fazendolhes pezada  
Dar c'o a barba no peito , e sobre os olhos  
Carregar importuno o grave sono ,  
Na mal mexida cama empanturrados  
Ambos foraõ fazer como dois odres.

Dormiraõ toda a noite os boms Alarves  
Rezupinos roncando a sono solto.  
Eis lá sobre a manhan um se espreguifa ,  
E fazendo tres cruzes sobre a boca  
Enormemente aberta o outro acorda.

Saõ oras , dis o Eroì roufenhamente ,  
Trazeme eses calsoins , daime ca a vestia.  
Fora c'o a noite ! ha muitos tempos nunca  
Dormi noite pior ! Tudo eraõ pulgas ,

Tu-

Tudo sonhos , em fim tudo Diabos.  
Até , por mais sentir , a Mofazinha  
No quarto me deixou fexado o gato ,  
Que toda a fanta noite andou miando,  
Eu não perfenti nada , dis Madama ,  
Pois foi tal a quebreira , tal o fono ,  
Que bem podiaõ arrombar as portas ,  
E sem que eu dése fé. Bem , pois que queres ,  
O marido replíca , se tais sonhos  
Eu tive' , que por mais que quis pôr olho  
Logo eles me espertavaõ : eu te conto,  
Sonhei que estava eu na nosa quinta  
Debaixo da nogueira ao pé da fonte  
Sobre a relya dormindo a minha fésta ;  
Eis fenaõ quando d'uma vala furde  
Correndo em torcicolos uma cobra ,  
E me entra pela boca : aqui um pulo  
Dei eu , não persebeste ? Eu não , dis ela.  
Pois dei um grande pulo , e depois difo  
Um pouco despertando , em sonolencia  
Fui tornando a cair. E sonhei muitas  
Outras grandes defgrasas que me esquefem.  
Tornou ela' a dizer ; ifo he verdade  
A's vezes taõbem tenho tantos sonhos ,  
Que me fazem doer bem a cabêfa.

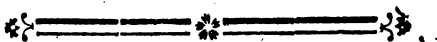
Po-

Porem vaite vestindo , anda deprésa  
Se queres almofar , que ja he tempo.

Tais réplicas , e trélicas pasadas  
Em fim a muito custo pos se fora ,  
E na larga cadeira escarranxado  
Asim dezalojando , á Mulher dise.

Ora sabes mui bem , Conforte amada ,  
O onrado avizo que tivemos ontem.  
O noso Imperador axase aflito  
C'o a guerra declarada por Neptuno.  
Eu sou um de seus xefes ; e a minh'alma  
Aspira a coizas grandes. Desta sorte  
Na danfa estou metido : vou agora  
As ordems expedir que saõ precisas ,  
Fazer gente com forsa : paciencia !  
Nós para trabalhar nascemos todos.  
Dáme cá qualquer coiza ; um lombo bonda  
Bastaõ dois pains , duas canadas bastaõ.

Fes-se bem como um Padre , e muito fresco  
Sziu a averiguar os seus negocios.



## CANTO III.

**N**ESTE tempo no imperio de Neptuno  
 Ja com todo o calor fervia a obra.  
 Os fortes Generais debaixo d'armas  
 Ja tinhaõ toda a jente , e á Luzitania  
 Os vastos esquadroins marxando vinhaõ.  
 Aqui de remotifimos Paízes ,  
 De diversas Naçõins , diversas linguas  
 Vinhaõ mandando Capitains diversos.  
 Aqui vinhaõ Varoins destes pixozos  
 A quem tudo lhe fede , e que somente ,  
 Por cauza das corrutas baforadas ,  
 C'o vinho em odio eterno andáraõ sempre,  
 Aqui de mal Francês , e de almorreimas  
 Um fem numero vinha de axacados :  
 Naõ faltando dos cálidos a turba  
 A quem fizera sempre o vinho empôlas.  
 Era em tres batalhoins formada a Tropa ,  
 Guiava um batalhaõ Periclimento (a)

Ar-

---

(a) Periclimento : Neto de Neptuno , de quem recebeu o poder de se metamorfozear.

Arrogante , e temido : outro Achelóo , (a)  
 E o terceiro puxava á retaguarda  
 O velho Espozo da cerulea Doris. (b)  
 Aqui vinha Protêo dos grandes Focas (c)  
 Regendo a tremendíssima caterva.  
 Talhando as curvas ondas na vanguarda  
 Iaõ nadando cem Tritoins desformes  
 Fazendo rebombar os buzios grandes.  
 E o Padre Oceano comandante  
 Supremo deste exercito temivel  
 Girava dando as ordems amontado  
 N'uma negra baleia monstuoza.

Xegáraõ do aureo Tejo em fim ás marjems,  
 Mas antes que o exercito alojase ,  
 Desta nova xegada em tom de guerra  
 Lhe foraõ dois Trombetas a dar parte.

No centro d'uma gruta penhascoza ,  
 Cujas ricas paredes eraõ d'oiro ,  
 E branca madre pérola ondeante ,

Sen-

---

(a) Achelóo : filho de Oceano. Namorouse de Dejanira amante de Hercules. Hercules combateu com ele metamorfozeado em toiro , arrancoulhe um corno , e venfeu-o.

(b) O Velho , &c. Neréo , filho de Oceano , e pai das Nereides.

(c) Protêo : vej. Virg. Georg. l. 4. v. 429.

Sentado sobre a urna , respeitavel  
 C'o tridente na mão , e c'uma c'roa  
 De verdes limos na rugosa fronte  
 A embaixada resebe o Padre Tejo.  
 Quando afim dos Trombetas um começa.

Ja , Padre venerando , aos teus ouvidos  
 Xegaria talvez a novidade  
 Da guerra que entre nós , e o Rei dos vinhos  
 Pouco ha se declarou. Não me pertense  
 Os motivos da afaõ esmiunfarte :  
 Taõ fomite a dizerte sou mandado ,  
 Que para dar principio á grande empreza  
 Para esta Capital do imperio Luzo  
 Das Tropas Oceano á testa marxa.  
 Deves pois vir falarlhe ; que eu asento  
 Que tem primeiro aqui seu bico d'obra.

Subia pelo rosto ao velho Tejo  
 Ao tempo desta fala uma alegria ,  
 Que ja mais asomára ao seu semblante.  
 Levantase , o Palacio se alvorósa ,  
 E para ir esperar taõ grande xefe  
 As mais galhardas Ninfas a si xama.

Duzentas niveas , engrafadas Naides

De

De lindos olhos , que em prazer trasbordaõ ,  
Solto o negro cabelo gotejante  
Presto ali se apresentaõ caprixozas.  
Ao carro sóbe o Tejo , ao carro d'oiro  
Que guapos , e das muito-abertas ventas  
Brotando soberboins torrentes d'agua ,  
Seis cavalos marinhos vaõ tirando.  
Em malhados golfinhos brincadores  
Asentadas as Naiades o cercaõ.  
O mar fas-se banzeiro , e longa esteira  
Manfamente deixando a turba marxa.

Xegados que os dois Reis á fala foraõ  
O Tejo rompe assim : Princepe excelso ,  
Se um pobre feudatario , bem que indigno ,  
Qual eu sou , gozar pode a onra eximia  
De darte albergaria em feu palacio ,  
As demoras desprende , e á minha gruta  
Dignate vir a descansar um pouco ,  
Aonde a noso comodo sentados  
Da forte dos Imperios trataremos.

Oceano afeitou condescendente  
Do Padre Tejo a simples rogativa ,  
E acolhendose á gruta majestoza ,

In-

Indignado meu Pai , disse Oceano ,  
Pela iniqua extorsão de seus direitos ,  
Que dos vinhos o Rei dezaforado  
Das jentes com escândalo lhe ha feito ,  
Intenta guerrealo. Ele em pessoa  
Viria á expedisaõ , se de seus anos  
O pezo desta gloria o não priváse.  
Por tanto eu me incumbi das suas vezes :  
E como de sua Corte na assembleia  
Para isto convocada se asentase ,  
Que o comêso em teu Reino ser devia ,  
Visto que o General dos inimigos  
Em Coimbra rezide ; pareseume ,  
Por levarmos as coizas com mais ordem ,  
Que nesta Capital sem perder tempo  
A primeira faxina se fizese :  
Depois , de meu poder com todo o pezo  
Em Coimbra caísemos. Aproveu  
Ao Tejo este discurso ; e entãõ tratáraõ  
De mais ponderasaõ quantos negocios  
Para aquele respeito mais tendiaõ.  
Saõ xamados os Cabos a conselho ,  
E com acordo unânime se adia  
A seguinte manhan para o combate.

He contra um grande Cabo que se devem

To-



Tomar as armas : não he Jan Fernandes ,  
 Nem Manel das Atacas o inimigo :  
 He contra o fafanhozo Talaveiras (a)  
 Tortulho enorme de invejada fama ,  
 Do vinho na milicia experto , e vasto.

Tanto que alvoreceu , logo no campo  
 As trombetas orrisonas bramárao ;  
 Cujos som de mistura c'o alarido ,  
 E roucos atabales largo espaço  
 Os muros fes tremer , e a gran Cidade  
 Soberba fundação do Grego errante.  
 Ja prompto o Talaveiras aguardava  
 De Cilenio o prefeito a pôr por obra.  
 Na frente de seus bebados soldados  
 Corajozo se avança : róxa altiva  
 Que as vagas sem pavor mujindo escuta.  
 Marxando vaõ as filas a compaço ,  
 E d'uma , e d'outra parte embravecido  
 O gradivo Mavorte afende os peitos.  
 As caixas daõ final , travase a guerra ;  
 De poeira uma nuve os ares turba ;  
 Levantase um clamor mais tezamente ;

Re-

---

(a) Um dos Taverneiros de grande conta que Lisboa teve.  
 Na dilatada teia de seus louvores saõ estes meus versos um ro-  
 mendinho.

Redobraõse as pancadas , corre o fangue . . .  
 Nada ha mais lamentavel que uma guerra !

Foi renhida a peleja : longas oras  
 Pendeu a decizaõ n'ambas as partes.  
 Finalmente naõ sei que infausto cazo  
 Põs dos vinhos o exercito em dezordem ,  
 Que naõ pôde aguentar sobre seus braços  
 Dos aquozos dragoins o carregume.  
 Perdem todos a cõr , as armas largaõ.  
 ( Entradas de leaõ , saídas d'afno ! )  
 Cae aqui , cae ali , ums sobre os outros  
 Vaõ indo aos trambolhoins. O Talaveiras  
 Reunilos intenta , mas de balde.  
 He de balde bradar : diques naõ sofre  
 Torrente por pavor precipitada.

No campo ficou so inteiro e forte.  
 O golpe universal caiu sobre ele.  
 Das setas , e das lanças acravado  
 Parecia um pinhal o grande escudo.  
 Ninguem ouzou xegarlhe , que da terra  
 Naõ fizese vermelha a superfice.

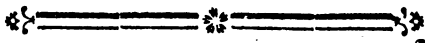
E que mais fês d'Olimpias o esforçado  
 Filho , o devastador do mundo invicto ,

Jun-

Junto ao tronco , dos seus destituído ,  
Quando o muro saltou dos Oxidracas ?

Mas a Morte d'Erois sempre avarenta  
Metida n'uma bala fulminante  
As pernas lhe atravessa , e despedaça.  
Acurva a grossa máquina tremendo ,  
E em terra baqueando he maxucada  
Do violento tropel dos inimigos.  
C'o este lanse *vitoria* o Tejo brada :  
Vitoria , respondeu a xufma ovante ,  
Vitoria pelas aguas , viva , viva.





## CANTO III.

**F**OISE em folias a feguinte noite.  
 Mas asim que a lus alma avermelhando  
 No orizonte as globozas nuvemzinhas  
 Comefou a doirar o cume aos montes,  
 A venfedora jente enfurecida  
 Respirando outra ves carnajem, fangue,  
 Vai de rota batida, e compafada  
 Ao som dos belicozos instrumentos  
 Demandar do Mondego as marjems frescas.

A feu salvo xegando fe alojáraõ.  
 Fas-fe conselho, e por comum acórdaõ  
 Para a um tempo levar ao Porto, e Aveiro  
 O terror, e a vitoria Nerêo parte.

Em quanto isto asim pafa, ja Coimbra  
 Bem como um formigueiro ferverhava  
 Atonita bradando. Eis muito conxo  
 Correndo á préfa contra feu costume,  
 Vem um cambaio tutelar das aguas,

O

O gago Vitorino , e o Santareno (a)

Fanfarraõ desta forte dezafia.

Cá-cá fora me'amigo , cù na rua ;  
 A'de ir aqui tu-udo c'o a maleita.  
 E ve-ve-ve veremos , e veremos  
 Quem-quem leva a melhor : xê-xegá'gora  
 Um nunca visto inzercito de jente ;  
 Saõ co-como mosquitos : se tem barbas ,  
 S'hé-s'hé-s'hé-s'hé capás pnhafe em campo.

Qual grande Ferrabrás no xaõ deitado  
 Desprezando do garrulo Oliveiros  
 O louco dezafio , o Eroi prestante  
 Do Rino desprezou o stultiloquio.  
 Naõ se altera ; em seu rubido semblante  
 Naõ poim o Médo as cores da fraqueza.  
 Lijeiro , quanto sofre a corpulencia ,  
 A' trapeira alta fobe onde vijia ;  
 E axando fer ferta a guerra em caza ,

Maõs perdidas , dís ele , saõ : ja'gora

C

Ou

---

(a) Vitorino , ou Rino : Aguadeiro de mal semeadas barbas , de gambias escanxadifimas , de gaguês inexplicavel , e de uma porra inata na condução de seus sarretos.

Ou vender , ou morrer. Xamase ás armas ,  
 E toda a jente sua acode prestes.  
 Acodem d'Alemtejo , e Estremadura  
 Bizarrros Campicins : da Vidigueira ,  
 Vila de Frades , Borba , de Vilalva ,  
 Setubal , e Palmela. De Lisboa  
 Axaõ-fe os Carcavélicos manfebos  
 De furibundo senho. Estaõ do Algarve  
 Mil Soldados d'embarque destemidos ,  
 Mil de fima do Dõiro , e das Bairradas ;  
 E saõ mais de dês mil Coimbricenses.

Toda esta Soldadesca , he bem verdade ,  
 Cavaleiros naõ saõ d'aureas esporas :  
 Saõ rotos , bandalhains , babozos , porcos ;  
 Mas qualquer deles um Eroi xapado  
 De inaudito valor , corajem fuma ,  
 Capás de se avanfar ao mesmo Alcides.  
 N'uma palavra bebados eternos.

Entrase a rezenhar : cazo estupendo !  
 Inda a mais d'um milhaõ monta a rezenha.  
 Formarse vaõ da Feira ao grande largo. (a)  
 A linda variedade em farda , e armas

Os

---

(a) Ao grande largo. Tudo vaõ das ipotezes.

Os olhos encantava : grande parte  
 Em cambudos capotes romendados  
 A trouxe mouxe postos se rebusa :  
 Parte em mangas , e pernas , sem sombreiro  
 Xeia de impavidês caminha aos tombos.  
 Este trás um pixel , este trás quatro  
 No alferje a tiracolo : um tres borrasas  
 De admiravel grandeza , e tudo xeio.  
 Armados todos vem muito á ligeira :  
 Nada de arnezes , peito descuberto ;  
 A' excessão dos rompentes granadeiros  
 Que feitos vão ali cabides d'armas.  
 Com grevas , bacinetes , e lorigas  
 Bem poucos se embaraçam : a rodela ,  
 A talhante farrusca colubrina ,  
 A adaga , o varapão , a mafa , o xuso ,  
 Conforme cada um melhor se ajeita ,  
 He tudo quanto importa á mais da tropa.  
 Nas pezadas carretas rexinantes  
 Temivel ali vai das bocas negras  
 A ignívoma tormenta : até não falta  
 Quem leve junto a si seu cão de fila.

Então sobre um jumento de atafona  
 Ricamente ajaezado , o Santareno  
 As odreas pernas escarranxa a custo.

Veste de bode um tresdobrado coiro ;  
 Poim um elmo de vides enlafadas  
 Na caveira d'um tigre tremebundo  
 Que lhe a grande carranca afombra , e adorna ,  
 E empunhando na dextra uma tarasca  
 De dilatada folha , vai bizarro  
 Puxando os batalhoins para o combate.

Tanto que do lugar alcanse ouveraõ ,  
 E os raivozos imigos avistaraõ ,  
 Fas alto o Santareno , expede as ordems ,  
 As fileiras divide , o campo afenta.  
 Depois entre um falseiro procelozo  
 De perdigotos que da boca xove ,  
 Da sua jente á testa assim troveja :

Lembrar-vos , generozos Camaradas ,  
 O que ides a fazer , fôra esqueferme  
 Até de quem vós fois : eu sei que o brio  
 A cada um de vós outros alentados  
 Na ponta do naris brilhando falta.  
 Ou morrer , ou venfer : a cauza he nofa.  
 As Aguas de bazofia em vaõ não se enxaõ ,  
 Custelhes caro se venfer quizerem.  
 Corajem , meus amigos , oje a gloria  
 Q'ate'qui se ganhou não vá perder-se.

Nos



Nos animos calou vinhi-potentes  
Do tal forte a razaõ destas palavras ,  
Que cada um deles se reputa um raio ,  
E ja para envestir as trélas roem.

Agora , ó Muzas , naõ falseis ao Vate ,  
Asopraime no peito o extinto fogo ,  
Que he precizo cantar melhor que nunca  
O combate maior que os evos viraõ.

Deu final a trombeta Neptunina  
Aspero , forte , atrós , e formidavel :  
Nas cabesas as grenhas se arripiaõ ,  
Bate mais forte o corasaõ nos peitos.  
Comesaõ-se a mover as longas alas ;  
O medonho alarido se levanta ;  
Daõ fogo os mosqueteiros ; da descarga  
Sobe rapido aos Ceos enovelado  
O denso negro fumo ; c'o estampido  
Os cavernozos montes retumbando  
Enxem tudo de orror. Dos grandes eixos  
Parecia que a máquina do mundo  
Sacodida , em pedafos se fazia.  
C'um afoite na maõ de duro ferro  
Os cruentos cavalos instigando  
Girava a impia Guerra o campo todo.

Os

Os Soldados que a viaõ se animavaõ.  
 A Dezesperasaõ á redea solta  
 Corria furibunda , e sem maneira.  
 As incendidas balas esfridentes ,  
 As mortíferas xufas enristadas ,  
 Gemidos arrancando aos miseraveis ,  
 Um inferno faziaõ. Alastrado  
 De sangue viu-se em breve , e corpos mortos  
 Da orrorosa batalha o sitio extenso. (a)

Rocio , que em razaõ de vizinhança  
 O nome erdado tems de Santa Clara ,  
 Se gloria ganhas oje em fer teatro,  
 De taõ fanguinolenta brava guerra ,  
 O nome mudarás , e dos vindoiros  
 Virás a fer xamado o campo Marcio.

De forsa neste dia altos prodijios  
 A gente Bacanal fes mais que nunca.  
 Qual , semelhante ao gato entre podengos  
 Que o lombo em arco tendo enxorifado  
 Fas provar velosamente em pulos destre  
 Aos audazes fucinhos circumstantes

Das

---

(a) O sitio extenso, Repito o cavaco que dei respectivamente  
 ao largo da Feira.

Das curvas fílgas os lembrados golpes ,  
 Murros , e pontapés fervendo atira :  
 Qual d'um talho c'o a espada aos dentes xega :  
 Qual d'uma vês c'o a xusa quatro enfia.

Mas ja um Foca enorme e gueludo ,  
 De dente anavalhado , unha rompente ,  
 Cujó coiro entezado e verde-negro  
 Se ria das mais fortes cutiladas ,  
 Um vigheo Capitaõ tragando estava ,  
 Quando o intrepido Andrade irozo acode. (a)  
 Aqui ainda viu do miseravel  
 Engolir os restantes calcanhares.  
 Da vingansa o furor lhe sobe aos olhos ,  
 Avansa aq monstro , e sobre o craneo rijo  
 Da inimiga cabesa vensedora  
 Com um buxo rolifo ( arma cazeira )  
 Mil golpes fulminando , o quebra , e esmaga.  
 Tremeu convulso o monstro ; e o bruto sprito  
 Aos ares se soltou envolto em fangue.  
 Acodem muitos Focas , o Eroí cercaõ.

Os

---

(a) Andrade. Uma afetada doudice , ou uma continua bebedeira , um tezaõ arrogante , uma catadura tórva , e uma eterna bandalhisfe , são os caratères que fazem sempre formidavel este faza-nhozo Sapateiro.

Os aquozos Soldados trepidantes  
 De fila cem membrudos cains lhe afulaõ ;  
 E , quais sobre a bigorna os malhos batem ,  
 As dentadas sobre ele a miudo fervem .  
 Andrade volta a um tempo a todas partes  
 O braço vingador : destróe , derruba ,  
 Atropela , maxuca , abola , mata .  
 Mas fendo ja sem conto os inimigos ,  
 Depois de longo espaço de conflito ,  
 Falto de forças vai beijar a santa .  
 Aqui ( quem crerá tal ? ) a todo o tranco  
 Com mais de quatro mil inda combate .  
 Grandemente bufando afito espuma ,  
 Revolve-se , braseja , e o xão mordendo  
 Pasmozos coices enraivado atira .  
 Forma mil carantonhas formidaveis ,  
 Qual trovaõ rujidor medonho berra .  
 Das dentadas a orrivel tempestade  
 Ja quazi o sofobrava ; eis dando um pinxo  
 Em pé se torna a pôr , e a brava xufma  
 Em fanaticos desfás ç'o a masa dura ,

Não te déraõ da fonte as alimarias ,  
 Valente Palmeirim , tanto trabalho ;  
 Bem que viste o broquel feito em pedafos  
 C'o as leoninas unhas ; bem que o tigre ,

Que

Que a mal cortada perna inda arrojava ,  
Te fas afucinhar c'o a garra ardente.

N'outra banda com obra azafamado  
O ferós Damiaõ como um corisco (a)  
Cae sobre o inimigo : aqui o atacaõ ,  
Aqui destro acomete , rompe , afola.  
Cada pedra que solta he uma granada  
Onde vai desfarfada a orrenda morte.  
Destrosa feis Delfims mêsmo a pé quedo :  
Fas rosto a dés varoins dos tais pixozos ,  
E do primeiro encontro os desbarata.  
Xovem nele os pelouros abrazados  
Dos áqueos Soldados impelidos ,  
Como sobre os telhados em Janeiro  
A faltante faraiva que Euro impele.

Ante os muros de Pérgamo mais bravo  
O filho naõ pugnou da branca Thétis.

Nem eu te calarei , Caetano ilustre , (b)  
Afom-

---

(a) Damiaõ. Ha tres especies de embriaguês ; de leaõ , de galo-, e de porco. A 1.<sup>a</sup> pare os disturbios : a 2.<sup>a</sup> as galhofas : a 3.<sup>a</sup> o deleixamento. A deste Pedreiro he da 1.<sup>a</sup> especie ; e consequentemente funestos os seus efeitos.

(b) Caetano. He um *quidam* sexagenário, bebado da 2.<sup>a</sup> especie ,

Afombro de valor , peito de Marte.  
 Tu ali sobre a terra o pé batendo ,  
 Pancraciaista acérrimo , infosfrível  
 Mais de mil desqueixaste a murro sêco.  
 Mesmo o Duque Nemé famoso em murros  
 De deitar-te agua ás mãos capás não era.

Mas, não soprava a pérfida Fortuna  
 Com ventos de servir á gente aquatil ;  
 E sendo ja sensível a derrota  
 Tocar a recolher manda Oceano.



CAN-

---

se , cujas dezencaixadas xocarrises nos fazem ver , que he um  
 daqueles genios que sempre estão de caninha n'agua.

## CANTO V.

**T**ANTO que a Mãi das trevas taciturna  
 Desdobrou sobre a terra o manto negro,  
 C'c a palma da vitoria ufano e alegre  
 Dar a seus Cabos um convite lauto  
 Determina o Eroi pantafafudo.

Quem contar as galhofas desta noite  
 Ouzado poderá com versos dignos?  
 Foi então quando o lépido Caetano (a)  
 Cambaleando em meio do congréso  
 Fes com rizo estalar os circumstantes,  
 Abrindo francamente de seus doutos  
 Jocosos anexims o aureo tezoiro.  
 Foi quando o Doutor Rito, sobre os ombros (b)

Ten-

---

(a) Caetano. O mencionado no Canto antecédente.

(b) Doutor Rito. Um dos papelains mais celebres que o ocio nutre. Ainda que nunca lhe lembrou seguir os estudos, andou nos primeiros tempos de batina; foi Doutorado por seus mesmos Pais, e na sua propria caza, servindolhe ums calsoins de riso azul da insignia de capelo. Palra sempre de autoridade; he forumbatico de natureza, e quazi sempre anda com tericia. A sua caza he de orates.

Tendo ums calfoins de riso por capelo ,  
*Ex cáthedra* asentado , sobre pontos  
 De guerra longas oras difertando ,  
 Escarrou discrisfoins , mijou conselhos.  
 Sobre os bicos dos pés alevantado  
 Aqui foi que o tacaõ , gárrulo Xaves (a)  
 Lodozo ganfo que a Castalia turba ,  
 Batendo as sujas palmas na assembleia  
 As Muzas invocou , e esta perlenga ,  
 No modo que lhe he proprio , d'improvizo  
 Recitou com torrente entuziasmado :

Nobilísimos Xefes respeitaveis ,  
 A quem , não fem razaõ , Lieu potente  
 Fes de sua justifa defensores ;  
 Vós outros tendes oje ao mundo dado  
 Um raro exemplo de virtude eroica.  
 Ninguem de pôr na cara uma navalha  
 He mais digno que vós. Oh se os meus labios  
 Podessem proferir , se a minha lingua  
 Podese articular quanto alma sente !  
 Vós tendes os xibantes destrosado

Com

---

(a) Xaves. Bebado da 2.<sup>a</sup> especie : he de um notavel dezembaraço , de uma verbozidade palmoza , e de uma mania de fazer trovas infofrivel.



Com o mesmo valor com que eu destrófo  
Carangos nos calsoins , e na camiza.  
Sim , vós os filhos fois abensoados  
Do invicto Bafareu que onrais a Patria.  
Naõ deizitais da empreza comefada :  
Depois do que pafou , ja'gora o resto  
Val tanto como escarro de tabaco.  
E tu , graõ Jeneral , que o orbe afombras ;  
Tu , em cuja cabefa mioluda  
Minerva , e o loiro Apolo influxos largaõ ,  
Es digno de rejer um grande Imperio.  
O noso amado Rei entre o feu povo  
Naõ póde igual ao teu axar um caco  
Aonde os feus deznignios se acomodem ,  
Suas trasas se entendaõ. Os dezaftres  
Naõ axaõ no teu buxo o estreito aperto ,  
Que no de um bigorrilhas : o teu buxo  
Sem inda rebentar , tres mil dezaftres  
Calado e soffredor alojar pode ,  
Porque he muito mais vasto que uma adega.  
As tres velhas Irmans doirados dias  
Ainda te confervem : muitos anos  
Ainda , ainda fejas no teu mando  
Franco dispensador destes obzequios.

Assim clamava o Vate , quando atende

Que

Que estava *vox clamantis in deserto* ,  
 Porque em sono os ouvintes sepultados  
 Resonando a barraca atormentavaõ.  
 Por tanto pauza fes : uma canéca  
 Presto escorropixou ; e c'os Anginhos  
 Paresendolhe estar , fes fucia aos outros.

Mas nas tendas a jente estropeada  
 Ja cuidava em curarse , e refazerse ,  
 Quando um grande alarido ao longe se ouve.  
 Alegraõse os vencidos , novas forças  
 Nos animos cobrando , porque pensãõ  
 Ser xegado o foccorro que esperavaõ.

Afim era : Nerêo galhardo , e ovante  
 Seguido de invenciveis combatentes  
 Trazia de refresco o Doiro , e Vouga ,  
 Capitains , que a derrota fomentáraõ  
 Dos dois vinheos Erois de seus destritos.  
 Dadas as salvas d'uma , e d'outra parte ,  
 Entaõ ele contou como em Aveiro  
 Antonio do Ministro , Cabo astuto , (a)  
 Soldado veterano , omem temivel ,

For-

---

(a) Antonio do Ministro. Foi em Aveiro um dos Taverneiros principais.

Forte se lhe opuzera em campo aberto:  
 Os m̃anhozos ardís que escogitára ,  
 Os: xoques que tivera , e seus encontros ,  
 Do noso Vouga , que prezente estava ,  
 Os inclitos servisos referindo.  
 Depois pafa a contar quanto no Porto  
 Lhe déra que fazer uma Matrona (a)  
 Do que a Velha de Diu mais guerreira ,  
 Mais fera que as do antigo Thermodonte ,  
 Que deraõ tanto lustre á Capadocia.  
 E não menos do Doiro ás nuvens alfa  
 A parte que na afaõ tivera onroza.  
 Em fim conclúe , dando a ver os modos  
 Como d'ambos os dois desbaratados  
 Os olhos entregára ao fono eterno.

Oceano um pouco entañ mais branda a pena  
 Da perdida peleja , aos vensedores  
 Amostrando um Real comprazimento ,  
 Comefou a tratar quanto era justo  
 Porfe por obra na manhan seguinte.

Alentase em tentar novo combate

Je-

---

(a) Matrona. Uma *ejusdem furfuris* bem conhecida no Porto pela alcunha de Rainha.

Jeral , e decizivo. As tranfas loiras  
No vermelho orizonte ao vento dadas  
Mal que a Aurora amostrou madrugadora ;  
Mal que os frajeis fugazes pafarinhos  
Com a lus matutina comefaraõ  
Nos verdes falgueirais a espenujarfe ,  
Um xirlando , outro em módulos gorjeios  
Enxendo de alegria a selva amena ,  
Tudo se perturbou. Ergue do abismo  
A terrifica fronte angui-comada  
Outra ves a maldita a negra Guerra.  
Salpicadas de fangue as azas bate ,  
E os longos arraiais tres vezes cérca.  
As buzinas , e os pifanos se tocaõ ,  
Arrufaõ-se os tambores , treme a terra ,  
E os marinhos pendoins dezenrolados  
Vaõ no imperio dos ventos tremulando.  
Aprestaõ-se os Soldados vensedores ,  
E se vaõ encontrar c'os inimigos.  
Ums ainda arrotando a ovos xócos  
Vaõ enxendo as boxexas , e asoprando :  
Outros se queixaõ que a xixelo velho  
Muito a boca lhes sabe : em cuja arenga  
Entretidos em fim o imigo arróltáõ.

Está'li Santareno altivo , e guapo

So-

Sopezando na dextra a espada injente ;  
 Qual atacada mina que promete  
 Ruinas vomitar de imensa mole.  
 De seus olhos pasmado está pendendo  
 Seu exercito em pezo , aonde espreita ,  
 Como os ventos em grimpa , da batalha  
 O escondido fufeso. A bateria  
 Entaõ começa com fragor medonho  
 Da parte dos Neptunios combatentes.  
 Foi uma das descargas mais funestas.  
 Muitos dos mais valentes bebedores  
 Do saborozo xá das tortas parras  
 O derradeiro A Deus aos copos deraõ.  
 Encarnisa-se a jente , ferve a guerra ,  
 Reina a Desolasaõ , a Morte , as Furias.

Apoucando no campo os inimigos  
 Avia longo tempo que bradava  
 Para um nobre duelo decizivo  
 Pelo Padre Oceanq, um Serralheiro. (a)  
 Monstro injente , desforme , aspéto orível ,  
 A quem bravo , e colérico nas forças  
 A um toiro igualára a Natureza.

D

Eis

---

(a) Serralheiro. Irmão do Gigante Dramuziando , filhos do Entuziasmo , e da Fantazia.

Eis que ao lonje do Padre entre as falanjes  
O brilhante pavês de tartaruga  
Orlado c'uma pel' de crocodilo  
Os olhos anelantes lhe deslumbra.  
Na grande maõ fopeza firme , ufano  
Uma lanfa fatal de largo ferro ;  
E brandindo-a valente , rexinando  
Despedida a fes ir rompendo os arcs.  
O golpe refaltou do rijo escudo ,  
E a ástea espedafada em terra cae.  
O Padre embravecido o imigo busca ;  
O imigo c'um montante se defende  
Briozo pelejando : mas o Padre  
Por tempo entaõ poupar , de romania  
Cerrou com ele , e o esmagou nos brafos.

Do mesmo vensedor ultimos golpes  
Contra sua vontade onradamente  
Sofreraõ dezafete Sapateiros ,  
E alguns trinta Alfaiates neste dia.

Unidos os d'Embarque denodados  
Aqui Górgones eraõ : nada em campo ,  
Ante seus forsozifimos revêzes ,  
Que folgo respirase , em pé ficava.  
Nada menos fazia o Alemtejano ,

O Minhoto , e o Beiraõ. Naquele dia  
Com eterno desdoiro se encobriãõ  
Os feitos que nos Gregos cadafalsos  
Em torneio cruel outr'ora obrããõ  
Rozuel , Estrelante , e Belizarte.

Ali Nereo andava incontrastavel ,  
Ali Periclimento em foras grande ,  
Ali o Padre Tejo , o Doiro , o Vouga  
As mais descomedidas tridentadas ,  
Que o mundo ha visto dar , ao imigo dando.  
Destroncava Achelõo mais cabefas ,  
Cerceava sanhuõo mais orelhas ,  
Do que o fertil Brazil macacos cria.  
Mas vendo que sua ira inda sedenta  
Mais estragos dezeja , o arrojo toma ,  
O temerario arrojo de encontrar-se  
C'õo grande Santareno. Este montado  
No asno , ao som de zurros espantozos ,  
Com guerreiro valor tempesteando  
Entre seus inimigos , como um rio  
De caudaloza enxente , que infofrivel  
Na alagada campina arranca , e arraza  
Quanto lhe estorva a turbulenta marxa ,  
Levava a toda a parte o horror , e a morte.  
Acomete Achelõo em manhas ábil ,

Fáslhe cara o Eroi; quebraõse as lanfas,  
 E dos brutos c'o a furia abalroados  
 Pinxaõ das felas pelas ancas fóra.  
 Postos a pé aqui he que faõ elas:  
 Arrancaõ das espadas, talhaõ, cortaõ,  
 Estoqueiaõ, desmalhaõ: nasce fogo  
 Dos afos petiscado; ora se curvaõ,  
 Ora em bicos de pés raivozos se erguem.  
 Os golpes se amiudaõ, giraõ desstras  
 As talhantes catanas: um sobre outro  
 Vantajem naõ conhefe un'ora inteira.  
 Transforma-se Achelóo d'improvizo  
 N'um dragaõ feio de farpada lingua:  
 Espanta-se o Eroi, mas destemido  
 Sobre as azas um córte lhe apresenta,  
 Que o fas baquear em terra. Novamente  
 Em majestozo toiro convertido  
 Impetuzo avansa: entaõ por terra  
 C'o a forsa do boléo o Eroi caindo  
 Aos cornos se lhe agarra, e novo Alcides  
 O faria em pedafos desta feita,  
 Se em mosca transformado, n'um momento  
 Lhe naõ foje futil, cobarde, e fraco.

Entretanto a carnajem fanguinoza  
 Voando devastava o campo todo,

E



E d'ambos os exercitos provavaõ  
Os nobres Capitains dezasombrados  
De valor não comum , não vulgar fama.

Mas a gente marinha defangrada  
Do ferro Bacanal ja não podia  
De brutos taõ indomitos a sanha  
Nas filas sustentar. Entra a dezordem ,  
E toca a retirar. Ja de Anfitrite  
Aos palacios Reais se encaminhava  
O férvido Titán palido , e triste  
A darlhe a infaulta nova da derrota ,  
Que em sua gente a seu mão grado. vira.  
Caindo as fombbras vem dos altos montes ,  
E d'uma , e d'outra banda sepultura  
Se entra a dar aos cadáveres que alastraõ  
O campo da batalha , e daõ aos olhos.  
O orrorozo matís que a Guerra estende.





## CANTO VI.

**G**EME o Padre Oceano inconsolavel  
 No fundo de seu peito , e mais aguda  
 Começa a renovar-se a dôr antiga.  
 O malogrado fim de seus dezenhos  
 He um dardo punjente , que as entranhas  
 Lhe pica , e despedaça ; e quem não soube  
 Dos purpureos Eros ceder ás forças ,  
 Em fim cede á mortal melancolia.  
 Tanto pôde a paixão n'uma alma grande !

Fexase triste no tentorio Regio ;  
 Ninguém ouza falarlhe ; solitario  
 Só quer por companhia o pensamento.

Passadas oito oras em silencio  
 Manda entrar os seus Cabos : pensativo  
 Sobre a meza encostado o cotovelo  
 Na mão esquerda descansava o rosto ,  
 Gotejando-lhe em lagrimas banhadas  
 As venerandas cans da longa barba.

Ama-

Amados filhos (vagarosamente  
Tendo erguido o semblante macilento  
Assim lhes dis) Amados filhos, nunca  
Taõ fera atafalhou meu peito forte.  
A tirana Paixaõ! Nunca minh'alma  
Tanto vi afracar! . . . Fatal derrota  
Foi esta que no livro do Destino  
Lavrada estava em caratères negros  
Pela férrea maõ da atrõs Desgrafa!  
Nosas forsas (as forsas invenciveis  
Que tem amedrentado o mundo inteiro!)  
Abatidas as vedes, destrosadas  
Por barbaros Salvajems, por ums brutos  
Que nada por si tem mais que fortuna.  
He pois tempo, surjâmos acordados  
Deste pelago vil de cobardia  
Onde a triste vergonha nos afoita.  
Para o imigo vender quem se embarasa  
Que aja esforso, e valor, ou que aja dolo?  
O que forsas naõ daõ, ardís alcansem.  
Todo aquele que vir que melhor pôde  
Ao exito xegar do que intentamos  
Meta maõs ao trabalho, dêse présa  
E reduza a pedafos esta canga  
Que tanto no caxaõ nos carrega.

Le-

Levantase do asento entao pacato  
O Velho guardador dos grandes Focas ,  
E no meio do conclave luzido  
Dest'arte descarrega a consciencia.

Até'gora eu nao quis a colherada  
Nestas coizas meter ; vós tendes feito ,  
Tendes acontecido , sem quererdes  
Pedirme , nem ouvir os meus concelhos,  
Porem quando a tortura a tal extremo  
As coizas vai levando , oprime devo ,  
E servir a meu Rei , qual poço , e valho,  
Os Deuzes , caro Pai , tem-me ensinado  
As coizas do por-vir caliginozo.  
Eu antevi estes dezastrs feios ,  
Mas eu sem ser forçado nao predigo.  
Por castigo talvez dos Deuzes fose  
Ao voso dezacordo. . . . Porem basta ,  
Ja tudo se pasou , agora eu mesmo  
Tomar á minha conta a empreza quero,  
Socega , amado Pai , o Eroí da pinga  
De meus tiros o alvo a ser comesa,

Recobrou novos animos o Padre ,  
E do filho nos ombros sempre firmes  
O pezo descansou da grande guerra,

Pro-

Proteo ; que nos ardís exp'rimentado  
Fôra sempre instrumento a mil fasanhas ;  
E cuja calva frente laureada  
De importantes facções sempre faíra ,  
Um pouco sobre o cazo confid'rando ,  
Este acordo felis contente abrafa.  
Vaíse ter com a Astucia enganadora.  
He esta uma rolisa Mofatona ,  
Que vestida de peles de rapoza ,  
E empunhando na dextra um rico cetro  
Domina sobre os omems ; manda , impera  
Os indomitos tigres , quais cordeiros.

Em quanto pois bulindo dezenvolta  
Lhe xamejaó os olhos inquietos  
Por ouvir o que quer dizerlhe o Velho ,

Eu quero , lhe dis ele , que te empenhes  
Agora em focorrerme quanto pôdes.  
De Baco um General meu inimigo ,  
Xamado por alcunha o Santareno ,  
Do esforso ou da fortuna focorrido  
Tem triumphado das aguas. Oceano  
Ja derrotada a flor de sua jente  
Suspira inconsolavel. Mas dos livros  
Do tremendo Destino irrevogavel

Eu

Eu sei que o Santareno ao ferro ao fogo  
Não tem de dar a vida nas batalhas ;  
Pois uma pouca d'agua em ora infaulta  
Bebida , ha de arrancarlhe ao corpo o sprito.  
O buzilis porem consiste agora  
Em fazerlha beber sem que ele o saiba ,  
Por quanto este animal temlhe odio eterno.  
Todavia a este laso que lhe tramo  
Fugir não poderá. N'um arrabalde  
Não lonje da Cidade , brevemente  
Farshá uma funsaõ que ele não perde.  
Aqui pela canseira do caminho  
Moído xegará , suado , e laso.  
Forsozo he pedir vinho , isto não falha.  
Tu pois , que és marralheira , ásde mui prestes  
Em sua mesma Mõsa transformarte ;  
E eu tornado em agua facilmente  
Na vazilha entrarei que tu lhe debes  
Lampeira ministrar. Ele sedento  
Nem se he vinho , ou se he agua reparando  
A enfuza vazará no grande buxo.  
Deste modo a meu salvo os intestinos  
A'vido devorando o darei morto ,  
E terei concluido a grande empreza.  
Vamos pois sem demora vêm comigo.

Va-

Vamos onde quizeres ; infofrida  
A Astucia respondeu. E logo promptos  
Metidos n'uma nuvem negrejante  
Tirada por feis Euros rujidores ,  
Despejando corifcos fentelhantes  
Ao orrorozo lom d'um trovaõ grande  
Sobre a airoza Coimbra em fim baixáraõ.  
Mas como do Deleite o Santareno  
Estava no país , ordena Próteo  
Que a Astucia dali facar o fasa ,  
E á Cidade o conduza aondé a trama  
Para o pobre cair armar pertende.

Entre os longos Estados da Mentira  
Infame Imperatris da maior parte  
Da terráquea mole , junto ás fraldas  
D'uma verde colina alcantilada ,  
Sobre um campo espafozo , plano , ameno  
A que regaõ d'um rio as manfas aguas ,  
A galante Cidade encantadora  
Do vaidozo Deleite está plantada.  
A pálida Doença , os Desprazeres ,  
Os Remorfos crueis , a orrivel Morte  
O cume senhoreiaõ do alto monte.  
Mas o Engano traidor , c'um tolde espêfo  
Tudo isto ávido encobre á gran Cidade.

Ne-

Nela tudo he prazer , tudo he descanso.  
O povo abitador ao ocio dado  
Só cuida em divertir-se : o Baile , o Jogo ,  
Os Cantos , a Luxuria , os Boms-bocados  
Aqui abítaõ ledos : pelas ruas  
Amplas Satisfacoins andaõ jirando  
Ministros de feu Rei : feu Rei parese ,  
C'o as fraudolentas côres que a Mentira  
Arteira sobre modo o tem pintado ,  
Um rapás mui loufaõ de afavel jesto.

Aqui de toda a parte os povos correm  
De feus ferios deveres deslembrados  
A pedir a este Rei , quais feus dezejos ,  
Tais as Satisfacoins , que outorga facil.  
Aquia avía vindo o Santareno ,  
E a meiga sua Espoza a Santarena ,  
A pasar alguns dias satisfeito  
Do fim da grande asãõ com que ultimando  
A mais árdua vitoria felismente ,  
Tinha a um nome de impávida memoria  
Por entre o ferro , e o fogo alcanse dado.

Mas a doloza Astucia que não sabe  
Desvelada perder monsaõ de efeito ,  
Por Próteo instigada , em continente

As



As cambiantes azas solta aos ares ,  
Dá nele d' improvizo , e assim o ataca :  
Dos remorfos se val acuzadores ;  
E por uma maneira extravagante  
De seu alto saber semente propria ,  
C'o as cores da razão na triste ideia  
Seu vil procedimento lhe debuxa.  
Faslhe ver com a mesma consciencia  
Como he mais justo que um Eroi constante ,  
Que as desgrasas tratou de bagatela ,  
Em as prosperidades não se infune.  
Que não dê que falar ao povo rude ,  
Que murmurante na Cidade o acuzava  
Pelo ver aos prazeres tão sensível.  
Que deve a sua caza retirar-se ,  
Tirar do vencimento util proveito ,  
Não confiar-se em si , porque inda as Aguas  
Estancado não tem as forças vastas.  
Aqui do astuto Anibal traslhe á mente  
E do Magno Pompeo exemplos vivos ,  
Que ja devem fazelo escarmentado.

Em fim estas sollicitas lembranças  
De tal sorte do Eroi ferverhaõ n'alma ,  
Que em si caindo parte rezoluto.



## CANTO VII.

**E** NTRETANTO em Coimbra amotinada  
 Era inda o pasmatorio inexplicavel  
 Por cauza do trovaõ medonho, e orrivel,  
 Que desde os fundamentos abalára  
 As altas cazas, e fizera aos sinos  
 Por si mesmos tocar nos campanarios.  
 Soava Saõ Jeronimo inda em partes,  
 E em outras Santa Barbara bemdita  
 Com espantozos berros; e a vizinha  
 A' timida vizinha inda contava  
 Das viboras de fogo cõr de enxofre,  
 Que tortuozas rápidas caíraõ.

Os dois obézos vultos, que fozinhos  
 Pelas sombras da noite caminhavaõ  
 Vinhaõ asustadifimos: em bica  
 Lhes corria o suor, e sem falarem  
 Só vinhaõ nas camandolas sêbentas  
 Ave Marias mil, e Padre Nofos  
 Ums apõs outros engolindo a medo.

A

A caza em fim xegáraõ , e por terra  
Depois de averem dado aos Ceos as grafas  
Pelos ter dos perigos defendido ,  
Entaõ uma Sobrinha por miudo  
As coizas lhes contou que se pasavaõ.  
Diselhes , que depois que eles se foraõ  
Ao seu divertimento , na Cidade  
Em nenhuma outra coiza se falava  
Senaõ no grande risco a que seu Tio  
Tinha ficado exposto ; que entre dentes  
Naõ fei que se rosnava ; pois que o Xefe  
Inimigo tentava armar occultas ,  
Fraudolentas trafoins ; que era preciso  
Cautela , e mais cautela : acrescentando  
Que teve ums sonhos ( de que Deos nos livre )  
Mesmo áquele respeito afás funestos.  
No que naõ creu o Eroi ; porem Madama  
C'o a noticia em extremo intimidada ,  
Asentando que ali avía agoiro ,  
Fêz que viesse a caza no outro dia  
Uma ábil Franxinota a lerlhe a fina.

Assim foi : uma veio afás jocoza  
De cabasa , e bordaõ , trincos nas repas  
Formados em torcidos papelotes ,  
Pálidas maõs , agaloadas unhas ,

Al-

Altas as faias com franjoins de lama,  
 Murfa nos ombros de enfebado coiro  
 Com redondas conxinhas matizada,  
 E um de languidas ábas xapeo rufo  
 Com varios em redor Santiaguinhos  
 No alto da cabeza côr de estriga.

Era esta fagacissima, adestrada,  
 Mestre no ultimo ponto em Chiromancias,  
 Olhou, examinou, tomou medidas,  
 Mas viu mil cruces na polpuda palma  
 Do magnanimo Eroi, mil entrelinhas  
 Cortando inteiras linhas, mil figuras,  
 Mil indicios em fim de agoiro aziago,

De caza em todos toma pose o fusto:  
 Parese cada cara uma laranja,

Porem o Santareno que prezume  
 Ser em materias tais dezabuzado,  
 Que nunca em Bruxas creu, ou Lubizomes,  
 Deita estas coizas para trás das costas.  
 Trata de divertir-se, e em mais não pensa.

Ai de quem da memoria o adagio varre  
*Quem inimigos tem dormir não deve!*

Xc-

Xegada estava entãõ uma romajem  
 Dia de Pentecoste , onde Coimbra  
 Em pezo aos Olivais fair costuma.  
 He esta uma funsaõ das mais luzidas  
 Daqueles arrabaldes ; ali entra  
 Tudo o bom , e bonito ; ali se encontra  
 Todo o recreio de qualquer espece.  
 Veemse ali jocosifimas Comedias  
 No amplo teatro do arraial vistrozo.  
 Veemse as Trajedias de orrorozo aspêto  
 A sena ensanguentarem. D'uma parte  
 Esgrimefe com ansia a espada preta ,  
 D'outra em jogo de páo soa a lambada.  
 Aqui n'umas mezinhas enfeitadas  
 Mosas de arromba , que os tafuis arrastaõ ,  
 Vendem d'envolta c'o as xulifes torpes  
 Sédifo doce de mil castas feito.  
 Ali nas afadeiras xia a carne :  
 Esta freje a fardinha , aquela os ovos ,  
 Uma vende agua ardente , outra beijinhos.  
 A fresca como neve limonada  
 De resto ali se trata : ali triunfante ,  
 Como em brilhante trono , sobre um carro  
 De cana , parra , e loiros enramado ,  
 Adoradores mil em torno tendo ,  
 Vêfe a *sine-qua-non* excelsa Pinga.

E

E

E que peito de páo , que alma de palha  
 Poderá infensível n'um tal dia  
 Ao recreio negar entrada franca ?  
 Um omem de bom senso , e que se préza  
 Ser da onra , e do respeito alumno ferio  
 Ha neste dia de trancar insano  
 Em masmorra domestica o seu gosto ?

Naõ era , o noso Eroi naõ era filho  
 De pai que tal fizese. Espoza cara ,  
 Dis ele , he nefesario naõ perdermos  
 Os uzos , e costumes : he xegada  
 A minha romaria : resta veres  
 O que eide merendar ; pois tu bem sabes  
 Que nisto da funsaõ consiste o todo.

Mas a crédula Espoza , a quem agoiros  
 Sempre grande impressaõ fizeraõ n'alma  
 Aflita com excessõ asim lhe argúe :

Onde queres tu ir ? Tu serás doido ?  
 Credo ! Apelo eu ! Lenho da Crus Santa !  
 Naõ vês , alma de Deus , como danados  
 Andaõ teus inimigos de alcateia  
 A ver se te devoraõ ? Tu naõ queres  
 Inda acabar de crer ? Eu bem te avizo.  
 Se queres merendar , merenda em caza ,

Dei-

Deixa lá ir quem vai á romaria.  
 Bem viste a Franxinota o que te disse  
 Quando lendo te esteve a *buena dicha*.

Ai , temos conversado , a Deus Senhora ;  
 Quero ir á romaria , tenho dito  
 ( Réplia ele agastado ) vá dar ordem  
 A um fardel em termos : cá por ora  
 As Aguas nunca me fizeraõ papo :  
 Não temo de ninguem , só de Deus temo.

Com efeito apromptouse uma merenda ,  
 Que para outro qualquer fôra um banquete.  
 Era uma perna de vitela tenra  
 Com Anjelico molho temperada  
 Segundo os boms prefeitos que arte ensina :  
 ( Ele a tinha aprendido com boms Mestres )  
 De prezunto era um grande pratarrazio ,  
 De porco quatro pés , seis orelheiras ,  
 Uma lebre , um leitaõ , sete coelhos ,  
 Ou láparos talvês ; afóra o lombo  
 Que estivera ate'li de vinho d'alhos  
 Iaõ sinco ou seis pains de imensa mole ;  
 Coroando por fim a obra toda  
 Xeia de vinho a pel'd'um bode d'ampla  
 Desmedida grandeza : odre admiravel ,

Qual nunca em seus opíparos banquetes  
Teve de Bromio o orelhudo Socio.

Mas vem a cada porco um S. Martinho.  
Em fim he tempo , os duros Fados instaõ ,  
E Lachesis da roca por momentos  
Vai tirar ao Eroi o ultimo fio.

Da partida se trata : a carga opíma  
Da profuza merenda em dois alforjes  
Um burro fas vergar : na maõ c'o as contas ,  
E c'o a borrraxa á cinta , o Santareno  
A maguada Espoza prende , e abrafa ;  
E entre doces colloquios até a noite  
Seguro se despede. Miserando  
Que ignora que esta noite ao prazo dada  
He por ordem dos Ceos a noite eterna !  
Entaõ tres vezes que dirige os pasos  
Da porta ao lumiar , tres vezes dentro  
Se torna perturbado , inquieto , mudo.  
Preságo o corasaõ dentro no peito  
Agitado lhe bate : mil lembranças  
De montaõ o atacaõ : anda , pára ,  
Nem sabe a decizaõ que tomar deva.  
Mas se o que tem de ser , tem muita forsa ,  
Com eroico valor tanto imbecilho  
Rompendo finalmente a estrada avansa.

C A N-





## C A N T O VIII.

**V**AI a ultimar-se a empreza. Numen terno,  
 Que os influxos nos lúgubres cantares  
 Da Heliconia montanha aos Vates mandas,  
 Para oje acompanhar meu canto triste  
 A minha lira d'évano tempéra,  
 E nas cordas me ensaia os dedos broncos,  
 Q'a impreterivel ordem dos suséfos  
 Ja me fas o final de pôr aos olhos  
 A lastimoza sena em que a Desgrafa  
 Deixou que á vergonhoza cobardia  
 Cedese o alto valor d'um peito nobre.  
 O estro se me afraca, o pulso treme. . .  
 Eu quizera esquivarme ao pezo enorme. . .  
 O' Muzas ajudaime. Ja sentado  
 Sobre a relva do campo verdejante  
 Onde da romaria a jente estava  
 Nofo Eroi dezabotoava impando  
 Os graúdos botoins da imensa vestia.  
 Ja mais em ano algum ele sentira

Em

Em funsaõ semelhante entre folgares  
 Taõ grande desprazer dentro em si mesmo.

Ui lá ! q'inda este burro naõ xegase !  
 Valhame Deus , forte tardansa he esta ,  
 ( Dizia ele lá comfigo mesmo )  
 Nem moso , nem dinheiro , nem garrafa ;  
 Máo está o negocio. . . E assim rosnando  
 Sentado cada vês mais se aflijia.  
 Levantase , o capote aos ombros puxa ,  
 E gozando do fresco deleitozo ,  
 Que o zefiro das azas sacodia  
 C'os olhos do concurso em torno gira.

A precavida Astucia , que d'um alto  
 Todos seus movimentos atalaia ,  
 Entaõ em Môsa feita , de tal forte  
 Que a sua em carne , e oso ser parese ,  
 Sae d'entre o barulho , e contra o Amo  
 Os concertados pasos endireita.

Ora grafas a Deus ! Pois inda'gora  
 He que tu la de vir oras axaste ?  
 ( Lhe dis ele agastado ) Morto á fede  
 Ha mais de duas oras aqui posto  
 Sem xegar inda o vinho ! Irra c'o a festa !  
 Por onde tems andado ? Q'he do burro ?

Co-

Como quem d'um perigo ilezo escapa ,  
 Que fica longo tempo , em dezabafo  
 Do affito corafo que á préfa bate ,  
 Canfado respirando , e da garganta  
 A fala desprender livre não pode ;  
 Afim depois de um pouco estar ant'ele  
 Descansando arquejante , e fadigada ,  
 D'est'arte entre ipotéticos enfados  
 Zangada a Mofa apócrifa responde :

Ah Senhor ! que me dis ? Sabe os trabalhos  
 Q'efe burro nos deu ? Olhe a empreitada  
 Melhor não pôde fer. Mais de oito vezes  
 Tem caído c'o a carga : eu e o Fernando  
 Temo-nos visto Gregos : os alforjes  
 Vem todos lameados : as cafoilas ,  
 E frejideiras todas se quebráraõ :  
 ( Cada palavra destas piamente  
 Creio que era no Eroi uma facada  
 Segundo as cores mil que ao rosto dava )  
 Os molhos se verteraõ ; finalmente  
 Caminhando adiante eu vim mais prestes  
 Somente por pensar que esta tardança  
 Lhe daria cuidado. E não pequeno ,  
 ( Torna ele ) esa está boa ! Esta fomenta  
 A mim he que fufede. . . Paciencia :

Que

Que lhe avemos fazer ? Eide matarme ?  
 Não ; matefe o Diabo. Vai deprefa ,  
 Que eu tenho muita fede , e estou suado ,  
 Buscar meia canada n'uma enfuza ,  
 Que eu não pofo esperar que o odre xegue.  
 E traeze do melhor , anda depréfa.

A Astucia mais não quis ouvir ; e dentro  
 Do barulho sumindose contente ,  
 O fatidico Vate que a aguardava  
 No aprazado lugar buscando encontra,  
 Mutuos parabems ambos se prestaõ ,  
 E sem que dois minutos se esferdisem  
 Em agua o ávido Velho se transforma ,  
 E na enfuza se mete. Corre , voa  
 A fatal Portadora. O Santareno  
 Tanto que a enfuza enxérge , ja sem tino  
 As guelas abriu voraginozas ,  
 E , sem fazer no gosto algum reparo ,  
 Alambazado , e sofrego d'um trago  
 Em vês de vinho foi beber a morte.  
 Dominante entra Próteo. D'improvizo  
 As entranhas do Eroí rujindo estalaõ :  
 Com orrorozas vascas treme o corpo ;  
 Os braços se lhe estrixaõ ; torce a boca :

Re-

Revirados os olhos se lhe vidraõ ,  
Os dedos fexa , estende as pernas , morre.

Ah barbaro traidor ! Que gloria , ou fama  
Defeito taõ atrós , de asão taõ crua  
Pertendes alcanfar ? Sempre em meus versos ,  
Se versos os meus versos sempre forem ,  
Notado tems de fer de vil , de infame.

Morreu o Santareno. As longas azas  
Batendo logo a xocalheira Fama  
O boato espalhou por toda a parte.  
Alvorófafe o Povo , corre , inquire ,  
E cercaõlhe o cadaver. Escumava ,  
Ainda quente o corpo ; e a Morte pálida  
Ja lhe tinha das faces desbotado  
O vivo vermelhaõ. Ceos ! que terrores ,  
Que frios sustos , que orrorozos pasmos  
Esta morte naõ cauza á gente toda !  
Eis uma tumba a multidaõ rompendo  
Lá o condús em si levando fitos .  
Os tristes olhos da pasmada jente.  
A funsaõ se desfás , tudo se abala ;  
E o jeral sentimento nos semblantes  
Dos calados Romeiros vem pintado.  
Tal se tira lisaõ destes exemplos !

A caza a tumba xega : o povo a porta  
Rodeia em turbilhoins : toda a familia  
Frenética rebenta em pranto amargo.  
Da caza que refoa sem maneira  
Fere as aureas estrelas o alarido.

Ja mais appareza em nosos dias  
De dezordems taõ funebre um teatro !

Mas na Espoza infeliz que alma ferida  
Ja tinha desde muito , entaõ se acaba  
De cravar o punhal fangui-sedento.  
A fala se lhe toma , as cores perde ,  
Suspira , desfalese , em fim desfmaia.

So a linda Sobrinha , linda mesmo  
Como Deus a criou , largando as redeas  
Da violenta paixãõ que sofreava ,  
Infana fere as boxexudas faces ,  
Fórma gritos d'espanto , e as maõs fexando  
Uma n'outra , indizível xorzadeira  
Fas nestes termos pouco mais ou menos.

Ai Tio da minh'alma ! Bem dizia-  
Bem diziamos nós que naõ saíse !  
Que negra romaria nos foi esta !

E

E que áde fer de mim? . . Oh Ceos, eu morro.  
 Ai de mim! Ja (quem tanto me queria)  
 Naõ me ouve aqui xorar mesmo ao pe dele!  
 Ja naõ fala, morreu. . . Forte desgrafa,  
 Senhor, forte desgrafa! Quem diria  
 Que n'um pouco de vinho fose a morte?  
 Mas ah! que a mim do sonho inda me lembra  
 Que ele os tempos atrás de noite teve!  
 Oh mal-aventurado, triste dia!  
 Nunca tu. . . E assim continuava  
 Abrindo, e com furor fexando as portas.

Em tanto a si tornando a Espoza Eroica  
 O amortalhado corpo apenas pôde  
 Só ver, e abraçar, porque fexada  
 Quis dar á sua magua o dezafoço  
 Que a todos nos ensina a Natureza.

Naõ ouve caõ nem gato a quem deixase  
 De custar quatro lagrimas tal perda.  
 Todos, bom Santareno, te xoráraõ:  
 Nas mesmas sentidifimas adegas  
 Ainda oje se veem lagrimejando  
 Os bojudos toneis, as gordas cubas.

Mas que ternura em mim! . . Ah! vinde, vinde  
 Mi-

Minhas lagrimas ternas , que tributo  
Melhor não pagareis á sua memoria.  
Oh mal aja o primeiro , que das guerras  
A praga fes cair no pobre mundo :  
Nefanda praga dos mortais verdugo ,  
Donde veio a dezordem , donde os roubos ,  
Donde a desolasaõ , a mortandade.  
Ditoza Pás , dos Ceos abitadora ,  
Serena filha da Ventura eterna ,  
Que os mizeros humanos tanto alegras ;  
Se fora mais privado o teu imperio ,  
Se a execranda Discordia não ouzára  
Entrar com maõ armada os teus limites ,  
Lanfar neles o orror , destronizarte ;  
Ainda o meu Eroi de glorias xeio  
Alegrára vivendo os nosos dias.  
Mas não fusede assim : est'alma nobre  
Foi do sosiego seu dezapofada  
No melhor de seus anos : os trabalhos  
Mais as consumifoins , que de rezerva  
Dispostos a atacalo andavaõ juntos ,  
Fizeraõ nele o tiro ; e o bem-fazejo ,  
O braço liberal que no regaço  
Da esfaimada Pobreza amplos tezoiros  
Franquear costumava viu-se a ponto  
De pegar da espada. Mas que forsa

Não



Naõ era a de seu braço ? Que grandeza  
A de seu coraçaõ robusto , e forte ?  
Ah ! e que A'tropos cega , e sem acordo  
Condene ao mesmo golpe o poltraõ baixo ,  
E o magnanimo Eroi , que a Patria onra !

Amigos deste Amigo , se inda o zelo  
Vos aquese as afoins , eia xoremos ,  
Naõ sejamos ingratos , indolentes :  
O luto se conheça , banhe as faces  
Um faudozo pranto. Quem mais facil  
Satisfês algum dia , que este Amigo  
As nosas precizoins ? Quando caía  
Das nuvens gêlo aspérrimo que o fangue  
Nas veias encalhava , quando a negra  
Mortal Melancolia o peito inerme  
Cruel nos abafava , elle benigno  
Naõ nos dava o remedio , apenas via  
Junto á porta afomar nosos garotos ?  
A quem mais beneficios , mais louvores  
Poderemos dever , telhas abaixo ?  
Ai de mim , que naõ pofo , ó grande Amigo ,  
Xorar a tua perda incomparavel  
Com pranto de ti digno ! Oh s'eu podera  
Gastar agora umor de Carpideira ,  
Noite , e dia regára o teu sepulcro.

Tu

Tu es digno de lagrimas eternas.  
Eroi sempre invenível, que fizeste  
Notar teus aleivosos inimigos,  
Se venferte quizeraõ, c'o a infame,  
C'o a dezonroza marca de cobardes;  
Varaõ constante, que arrosta os lanfes,  
Qual aguia majestoza arrosta os ventos.

Arrepele os cabelos fibilantes,  
Que a fronte negra esquálida lhe arriaõ;  
Raivoza a lingua morda, dê bramidos  
Majores que trovins a magra Inveja;  
Tu cantado ferás: teu nome egregio  
Na letárgica veia entre cardúmes  
De populares deslembados nomes  
Naufragio naõ fará: em pás descanfa,  
Seja-te leve a terra que te cobre,  
De teus ofos a pás ninguem perturbe.  
Deixese ao Tempo revolver a roda:  
Tems sempre de ser celebre no mundo,  
Sem que a fama de Heitor te fasa sombra,  
*Sem á dita de Achilles ter inveja.*

F I M.

---

---

*Pascitur in vivis livor : post fata quiescit ,  
Cum suus ex merito quemque tuetur honos.*

Ovid. Am. l. i. E. 15.

---

---







ÖSTERREICHISCHE  
NATIONALBIBLIOTHEK

ÖNB



03



WILHELM  
STERN

